

O PIBID E AS ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL:

Um relato da experiência de produção de um livro em Língua Inglesa com alunos do ensino fundamental.

Joana Paula Costa Cardoso e Andrade (PIBID/UEPB/EEEFAB/CAPES)

Luan da Silva Soares (PIBID/UEPB/CAPES)

Jaquecilene Alves da Silva (PIBID/UEPB/CAPES)

Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior (PIBID/UEPB/CAPES)

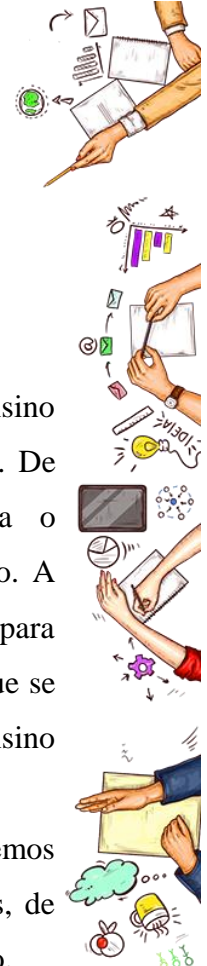
(Centro de Humanidades, Universidade Estadual da Paraíba/ Campus III/ Guarabira – PB)

joanapaulaandrade_uab@hotmail.com

nanyak12@gmail.com

Resumo: A experiência relatada neste trabalho foi desenvolvida pela equipe do PIBID – Subprojeto de Língua Inglesa do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba numa escola pública em Guarabira-PB nas turmas de Ensino Fundamental. A proposta de trabalho surgiu a partir da tentativa de tornar a aula de língua inglesa mais interessante para que os alunos se sentissem mais motivados para estudar, para aprender para produzir textos em língua inglesa. Com este objetivo e buscando elevar a autoestima dos educandos no sentido de revelar a capacidade que cada um possui de aprender uma nova língua, foi elaborada a proposta de trabalho com a leitura da obra *Cinderella* e posterior atividade de produção de um novo texto em língua inglesa a partir do uso de estratégias de tradução. O passo seguinte, foi a escolha dos personagens. Cada aluno deveria representar um dos personagens da obra, com figurino específico, para a composição do livro a partir de material fotográfico. A próxima atividade foi uma sessão fotográfica produzida na escola. Com o preparo coletivo dos figurinos, do cenário e todo o material necessário para realização das fotografias que compõem a obra *Cinderella*. Para encerrar as atividades do projeto, foi elaborada uma manhã de autógrafos, realizada na quadra da escola, com a presença dos pais das crianças, demais professores da instituição. No tocante aos resultados obtidos, o novo livro de *Cinderella* tornou-se um material interessante que não somente os alunos do projeto, como também alunos de outras turmas podem ter acesso, como também outros professores podem desenvolver atividades. E dessa forma foi possível contribuir com o enriquecimento do acervo bibliográfico da escola. Com relação a construção de uma autoimagem positiva, conseguimos, realmente, desenvolver atividades que elevaram a autoestima dos alunos, que se perceberam capazes de ler em inglês, de escrever em inglês, de se perceberem na condição de alguém que escreve um livro.

Palavras-chave: Produção textual, Aprendizagem colaborativa, Relato de experiência.



1. APRESENTAÇÃO

A experiência de escrita coletiva de um livro em língua inglesa com alunos do ensino fundamental foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antonio Benvindo. De pequeno porte, a escola apresenta poucos recursos financeiros e pedagógicos para o desenvolvimento de propostas que demandem a compra de material específico, por exemplo. A escola também está passando por um processo de transição do ensino infantil e fundamental I para atender apenas alunos do ensino fundamental II, portanto encontramos alguns problemas no que se refere a materiais didáticos adequados para as turmas de sextos e sétimos anos do ensino fundamental.

Para a disciplina de Língua Inglesa, esse quadro é ainda mais complicado, pois só podemos contar, efetivamente, com o livro didático adotado para turma. Não dispomos de dicionários, de livros paradidáticos, de jogos educativos, ou seja, nenhum outro elemento além do livro didático.

Com relação a turma com a qual o projeto foi desenvolvido, é importante destacar a variação de faixa etária. Temos um total de 24 alunos, dentre os quais as idades variam de 11 a 18 anos, o que nos mostra um quadro de distorção idade-série que se apresenta como um desafio a ser enfrentado cotidianamente.

O desafio que é colocado é a necessidade de motivá-los, de conseguir transformar o espaço da aula num momento interessante, motivador, instigante, para que eles se sintam mais interessados em participar das aulas de modo mais efetivo, mais produtivo, que não se prendam a passividade de apenas receber um conteúdo, mas que possam produzir seu próprio conhecimento.

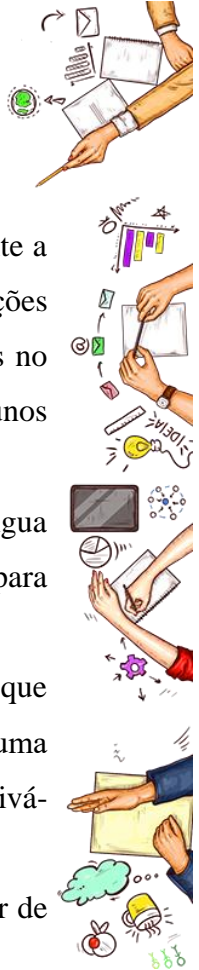
Assim, para enfrentar corajosamente este desafio, construímos a proposta de elaboração de um livro que, de um lado, estimula a produção escrita e de outro, ressalta a autonomia de cada aluno e enfatiza a autoestima ao utilizar suas fotografias para ilustração da história.

2. PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 Diagnóstico

Para realizar essa proposta, fizemos o registro do diagnóstico inicial a partir de observações do cotidiano da turma. Com esse diagnóstico percebemos, primeiro, que os alunos dominavam bem





o vocabulário que já havia sido trabalhado em sala (neste caso específico, o vocabulário referente a *clothes* – incluindo roupas, acessórios, etc – fazemos esta observação com base nas avaliações realizadas durante o período letivo – e os tópicos gramaticais referentes a construção de frases no tempo verbal *SimplePast*) no entanto, apesar do bom desempenho nas avaliações, os alunos demonstravam insegurança em sua própria capacidade de aprender inglês.

Além disso, percebemos que eles encontravam dificuldades em construir frases em língua inglesa, ou seja, eles conheciam as palavras de forma isolada, mas não se sentiam confiantes para produzir um texto, por exemplo.

Outra observação importante se refere ao fato de que os alunos sempre comentavam que gostariam de fazer algo novo, algo diferente na aula. Então, vislumbramos nesse “algo novo” uma oportunidade de tornar a aula mais atraente, de fazê-los se interessar pela língua inglesa, de motivá-los a aprender.

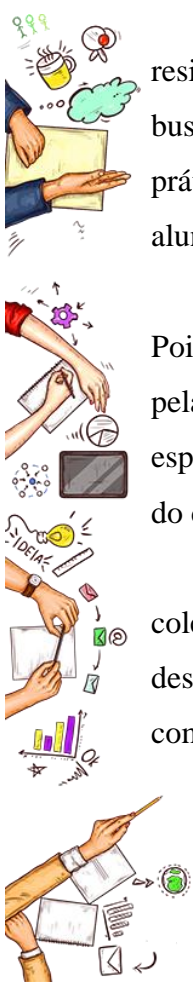
Aqui, trazemos à tona fala de Oliveira (2009 p. 143) a respeito da atividade do professor de língua inglesa:

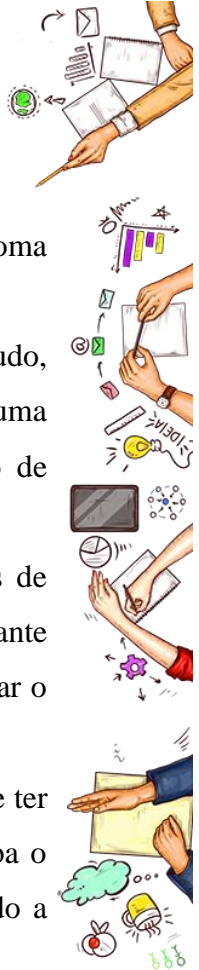
Fazer diferente não significa que o professor vai virar a sala de aula de cabeça para baixo e pedir que os alunos façam coisas do outro mundo. Fazer diferente é trabalhar, também com as habilidades de ouvir e falar. É ter a consciência de que se o aluno precisa aprender a língua inglesa em um mundo globalizado requer certa fluência na língua, isso significa ser capaz de ler, escrever, ouvir e falar.

No entanto, ainda existia outro desafio a ser vencido: alguns alunos apresentavam muita resistência em participar ativamente das aulas de língua inglesa. Então, criamos uma atividade que buscou motivá-los, envolvê-los, torná-los protagonistas de uma ação que tivesse um resultado prático, palpável, objetivo, com o propósito de estabelecer uma relação de identificação entre os alunos e a língua inglesa.

Para vencer este desafio, estabelecemos como estratégia, o trabalho coletivo e colaborativo. Pois, no entender de Torres (2004), a proposta de aprendizagem coletiva se caracteriza inicialmente pela participação ativa do aluno no processo de aprendizagem, assim o aluno não é um mero espectador de sua formação; ao contrário, ele é protagonista, constituinte fundamental da construção do conhecimento.

Numa iniciativa de aprendizagem colaborativa, a produção do conhecimento se dá de modo coletivo, a partir das interações entre os alunos, seus questionamentos e as reflexões resultantes deste processo. Nela, o professor assume o papel de mediador, isto é, o professor não se destaca como detentor do saber, mas sim, inclui-se no grupo e busca orientar as discussões, indicar os





caminhos, para que os alunos consigam atingir os objetivos de aprendizagem de maneira autônoma e responsável.

Nesse aspecto, cabe ao professor desenvolver estratégias que busquem estimular, sobretudo, os processos de expressão e de comunicação entre os membros do grupo, favorecendo assim uma flexibilização dos papéis assumidos em sala de aula, na tentativa de promover o processo de construção coletiva do saber.

Entretanto, nas situações de aprendizagem colaborativa, é possível valorizar as ideias de liberdade e de responsabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como é interessante trabalhar a noção de autoria. Logo, as iniciativas de aprendizagem colaborativa buscam valorizar o processo, o como fazer, e não, considerar apenas o produto final, para fins de avaliação.

Para Leite et al (2005), o trabalho pedagógico de modo colaborativo com os alunos deve ter como referência uma prática educativa que esteja baseada em um novo paradigma que perceba o educando como um ser não-fragmentado, isto é, perceba o aluno em sua totalidade, superando a visão fragmentada do conhecimento.

Além disso, destacam a necessidade de que a prática pedagógica assuma o diálogo como princípio de sua ação e reconheça os novos papéis assumidos pelos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, destaca-se a necessidade de se aliar a tecnologia inovadora como recurso fundamental para promover uma aprendizagem eficiente.

2.2 Planejamento

Após o processo de diagnóstico, seguimos para a etapa de planejamento. Nesta fase, alguns componentes foram determinantes para escolha da obra a ser trabalhada. Na escolha do tema, foi levado em consideração o fato de que a história de *Cinderella*, conto a ser trabalhado, era bastante conhecido por todos e os aspectos linguísticos presentes na narrativa se aproximavam diretamente com os conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, o trabalho com a obra se constitui como uma oportunidade de trazer a literatura para o cotidiano do ensino de uma língua estrangeira.

Ainda com relação aos conteúdos e as metas de aprendizagem, buscamos desenvolver atividades de leitura, de compreensão textual, o desenvolvimento de habilidades referentes a percepção de si, ao trabalho coletivo e colaborativo, a construção de uma autoimagem positiva e ainda discutir temas referentes a tolerância e ao respeito às diferenças.





O trabalho foi pensado com as seguintes etapas: leitura da obra *Cinderella* com a posterior atividade de produção de um novo texto em língua inglesa a partir do uso de estratégias de tradução. O passo seguinte, foi a escolha dos personagens. Cada aluno deveria representar um dos personagens da obra, com figurino específico, para a composição do livro a partir de material fotográfico. A próxima atividade foi uma sessão fotográfica produzida na escola. Com o preparo coletivo dos figurinos, do cenário e todo o material necessário para realização das fotografias que compõem a obra *Cinderella*. Para encerrar as atividades do projeto, organizamos nossa manhã de autógrafos, a ser realizada na quadra da escola, com a presença dos pais das crianças, demais professores da escola.

Com relação aos materiais, fizemos a opção pela realização de uma proposta bastante simples que exigisse poucos recursos. Assim, utilizamos os livros com a obra em língua portuguesa, dicionários *online*, para as atividades de tradução e de construção do novo texto, cartolina, pincéis e imagens variadas para confecção de cartazes que pudesse auxiliar o estudo e a fixação do vocabulário, além de contribuir com a criação de um ambiente em que a Língua Inglesa estivesse sempre presente.

Para a sessão de fotografias, foi montado um painel com tecido e o figurino foi construído de modo coletivo e sem a preocupação de que o mesmo ficasse muito semelhante aqueles já conhecidos. A proposta foi, de certa forma, atualizar os padrões. Após a sessão de fotos, partimos então para o processo de edição e formatação do livro, através do uso de edição eletrônica.

No tocante as estratégias utilizadas, optamos pela possibilidade do trabalho coletivo e colaborativo. Nas situações de aprendizagem colaborativa, é possível valorizar as ideias de liberdade e de responsabilidade sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como é interessante trabalhar a noção de autoria. Logo, as iniciativas de aprendizagem colaborativa buscam valorizar o processo, o como fazer, e não, considerar apenas o produto final, para fins de avaliação.

No que se refere às parcerias estabelecidas para o desenvolvimento do projeto, a que merece maior destaque, sem dúvidas, é a presença equipe do PIBID/UEPB/CH subprojeto *Inglês* na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Antônio Benvindo. O trabalho que vem sendo desenvolvido visa melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem de Língua Inglesa a partir da realização de atividades educativas marcadas pelo viés da ludicidade e da interatividade. Tais ações são implementadas com as mais diferentes abordagens pedagógicas com o objetivo de tornar a sala de aula um espaço mais atrativo, de promover a ampliação do vocabulário, além de elevar a





autoestima dos educandos no sentido de revelar a capacidade que cada um possui de aprender uma nova língua.

2.3 Descrição das atividades desenvolvidas

Inicialmente, apresentamos aos alunos a proposta de fazer um livro escrito em língua inglesa. Eles prontamente aceitaram a ideia e fomos discutindo os passos seguintes. Para cumprir com uma questão burocrática, foram entregues os termos de autorização para que os pais ou responsáveis tomassem ciência sobre as atividades a serem desenvolvidas durante a realização do projeto e permitissem a participação das crianças na produção do livro.

O projeto foi desenvolvido nos meses de maio e junho de 2017 e na tentativa de garantir o interesse e a participação de todos ao longo de todo o processo, construímos um cronograma de atividades, com calendarização, com identificação de ações a serem realizadas e com as equipes responsáveis por cada atividade. Dessa forma, todos buscaram se comprometer com as ações.

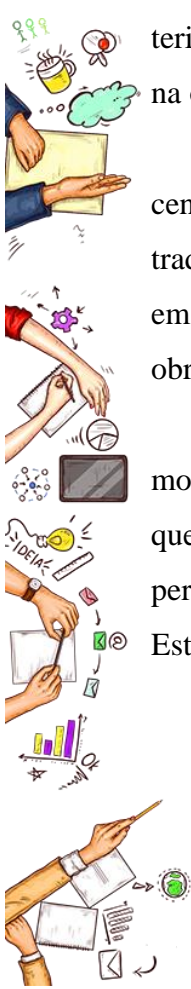
O próximo passo foi o trabalho de escolha do texto. Na ocasião, eu trouxe como opção, as obras *O mágico de Oz* e *Cinderela*. Sobre **O Mágico de Oz**, no semestre anterior, nós havíamos produzido um vídeo, a partir da obra e eu achei interessante trabalhar novamente, com o mesmo texto, numa perspectiva diferente.

No entanto, os alunos fizeram a opção pela obra *Cinderela*, com o argumento de que eles teriam maior facilidade em escrever um novo texto, já que já haviam estudado o vocabulário usado na obra. Aceitamos a a decisão deles e passamos a trabalhar com a história de *Cinderela*.

Após a escolha da obra, começamos então a leitura e em seguida, partimos para a seleção de cenas que fariam parte do nosso projeto. O passo seguinte foi o trabalho com estratégias de tradução: nosso objetivo era, a partir do texto lido em língua portuguesa, criarmos um novo texto em língua inglesa que fosse capaz de traduzir o texto inicial bem como as ilustrações contidas na obra.

Após a conclusão do texto, passamos à escolha dos personagens. Este talvez tenha sido o momento de maior desafio para turma: a escolha de nossa *Cinderella* foi polêmica por que tivemos que crescer e superar os estereótipos construídos acerca da figura da princesa. Primeiro, perguntamos quem gostaria de ser a *Cinderella*. Silêncio, ninguém se prontificou, até que a aluna Ester levantou a mão e, timidamente, falou:

- Professora, eu posso ser a princesa?





Inicialmente, alguns alunos se opuseram a ideia de que uma menina negra, com cabelos encaracolados, assumisse o papel de princesa. Ouvi frases como:

- Ah, professora, Ester não parece uma princesa.

Então percebemos que o projeto do livro deveria alcançar um patamar maior do que somente aquele para o qual inicialmente havia sido proposto. Era urgente e necessário trabalhar com a desconstrução de estereótipos, sobretudo o da princesa branca; trabalhar para que os alunos fossem capazes de aceitar as diferenças que haviam entre si e além disso, fazer com eles percebessem que não precisamos ter um padrão de beleza fixo, engessado, percebessem que uma menina negra seria uma linda princesa no nosso livro.

Obviamente este processo não foi um caminho fácil, conversamos muito, mas conseguimos seguir em frente. Conseguimos concordar que Ester fosse nossa princesa. Pude perceber que essa decisão foi muito importante para a autoestima de Ester, durante todo o processo, ela se manteve firme no propósito de ser a *Cinderella*, ainda que alguns não concordassem.

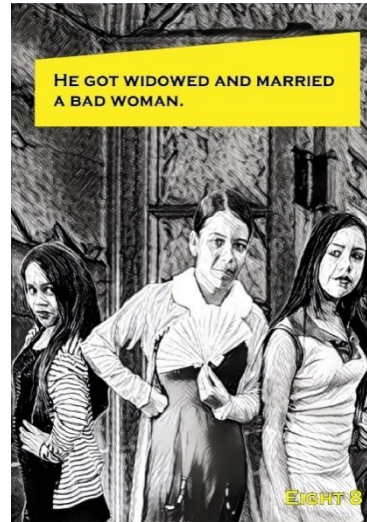
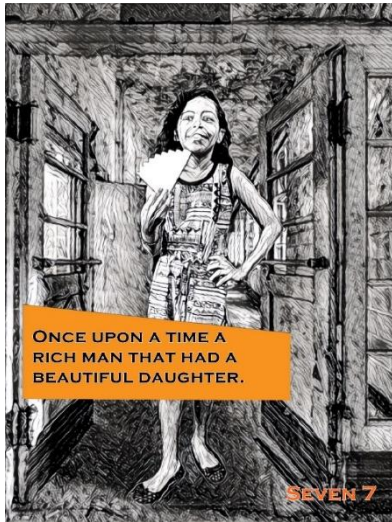
A próxima atividade foi uma sessão fotográfica produzida na escola. Após observar as ilustrações do livro que tomamos como referência, combinamos que cada aluno, que seria personagem na história, trouxesse uma roupa ou acessório que ajudasse a compor o figurino.

Assim, preparamos, coletivamente, os figurinos, o cenário e todo o material necessário para realização das fotografias que compõem a obra *Cinderella*. Nesta etapa o apoio da direção da escola foi fundamental para que tudo saísse a contento, no que se refere a organização do espaço para as fotografias.

As imagens abaixo retratam a técnica utilizada. A partir da fotografia com um fundo azul, o cenário é transformado em um conto de fadas.



Abaixo, algumas cenas que constam no livro:



Livro pronto, organizamos nossa manhã de autógrafos. O evento de lançamento do livro foi realizado na quadra da escola. Na ocasião recebemos os pais das crianças, demais professores da instituição, equipe pedagógica para conhecer o projeto e para realizar uma manhã de autógrafos com os alunos.



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do projeto, obtivemos resultados bastante positivos quando avaliamos os objetivos inicialmente traçados. Conseguimos desenvolver com êxito as atividades de leitura e de compreensão textual, em Língua Portuguesa e também em Língua Inglesa.

Conseguimos produzir um material interessante que pode ser utilizado pelos alunos envolvidos com o projeto, como também alunos de outras turmas podem ter acesso, outros professores podem desenvolver atividades. E dessa forma contribuímos com o enriquecimento do acervo bibliográfico de escola.

Com relação a construção de uma autoimagem positiva, conseguimos, realmente, desenvolver atividades que elevaram a autoestima dos alunos, que se perceberam capazes de ler em inglês, de escrever em inglês, de se perceberem na condição de alguém que escreve um livro. E perceber este avanço no falar e no olhar deles é muito gratificante.

No tocante ao trabalho coletivo, com destaque para as decisões compartilhadas, foram momentos de bastante discussão que trouxeram um amadurecimento ao grupo, sobretudo nas questões relacionadas a tolerância, ao respeito as diferenças, a importância de ouvir e respeitar o ponto de vista dos demais colegas, de conhecer e respeitar o seu momento de fala.

No tocante às propostas de aprendizagem colaborativa, foi possível identificar que este processo consegue favorecer a construção de conhecimento de forma a garantir a partilha de ideias, a troca informação, a ajuda mútua, contribuindo para a democratização do espaço escolar, na medida em que abre espaço para que o estudante se manifeste entre seus pares e se responsabilize por sua formação, isto é, tome para si a tarefa de, em conjunto com o professor, criar novas possibilidades e estratégias de aprendizagem.

Além disso, na abordagem colaborativa existe uma preocupação constante em horizontalizar a relação entre professor e alunos a partir do compartilhamento de responsabilidades e méritos, permitindo, assim que, na sala de aula, exista uma relação de respeito e confiança mútua, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prazerosa e pessoalmente relevante.

No que se refere ao aprendizado, gostaria de destacar que o processo de escrita e de reescrita dos textos foi essencial para garantir que os alunos se apropriassem das estruturas gramaticais/textuais que quisemos enfatizar: as frases afirmativas e negativas no tempo verbal *Simplepast* e o uso do vocabulário referente a *clothes*. No decorrer da produção textual também revisamos o vocabulário referente a *family* e a *feelings*.

Com relação aqueles alunos que apresentavam maiores dificuldades de aprendizagem, acredito que a opção pelo trabalho em grupo, fez com que eles se sentissem mais à vontade para tirar dúvidas com os colegas, numa relação horizontal de troca de experiências.

No tocante a continuidade do trabalho, os próximos desafios se apresentam no horizonte da produção oral em língua inglesa. Então o objetivo será desenvolver atividades que possam ajudar os alunos a vencer este desafio e acreditamos que o trabalho com o texto literário possa ser um caminho possível, pelo menos num momento inicial, em que podemos pensar em produção oral a partir da encenação de uma peça, de uma história, por exemplo, ou a partir da criação de um áudio-livro que possa ser usado durante as aulas.

Com relação ao aprendizado dos alunos, para além dos conteúdos programáticos indicados para cada série, ou para cada tema abordado em um projeto específico, é possível esperar que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas a percepção artística, a tomada de decisões, ao processo de argumentação, ao processo de defesa de ideias e a todo crescimento inerente a realização de um processo que envolve decisões que precisam ser tomadas coletivamente.

REFERÊNCIAS

LEITE, Cristiane Luiza Köb. (et al) **A aprendizagem colaborativa no ensino virtual**. PUC, PR: 2005. Disponível em:

<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI167.pdf>.

Acesso em 06/2017

OLIVEIRA, A. P. de. Abordagens Alternativas no Ensino de Inglês In: LIMA, D. C. **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa**: Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola, 2009.

TORRES, Patrícia Lupion. **Laboratório on-line de aprendizagem**: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Tubarão: Ed. Unisul, 2004.